

ALMANAQUE IF-DIAMAS: ESCRITAS MULTIMODAIS

GOMES, E.M.¹; SILVA, K.S.P.²; CÉSAR, S.M.C.³; FRÓES, M. S.⁴; SANT'ANA, C.A.⁵;
VERTELO, W.G.⁶.

¹ Docente do IFNMG – *Campus Diamantina*; Docente do IFNMG – *Campus Diamantina*²; Docente do IFNMG – *Campus Diamantina*³; Docente do IFNMG – *Campus Diamantina*⁴; Discente do curso Ensino Médio Integrado em Informática IFNMG – *Campus Diamantina*⁵; Discente do curso Ensino Médio Integrado em Informática IFNMG – *Campus Diamantina*⁶.

Introdução

Este projeto de ensino tem como objetivo propor uma reflexão acerca das formas como os ambientes escolares podem proporcionar discussões sobre temáticas sociais e/ou políticas, de modo a ampliar os níveis de letramentos dos discentes, bem como a sua inserção e produção autoral em um mundo permeado de escritas multimodais. Desde 2020, vem sendo construída uma revista digital: “**Almanaque IF-Diamas**”, cujas autorias centram-se na produção dos discentes dos 1^{os} anos, mas não só, visto que, é uma revista aberta à participação de todos os discentes dos cursos integrados do IFNMG/Diamantina. Busca-se, pois, efetivar produções, leituras e releituras, quer de obras artísticas, literárias e/ou temas contemporâneos, sempre tendendo para uma efetivação de visões sociais e políticas, de modo a transversalizar temas. Efetivam-se práticas de leituras e escritas nos diversos contextos comunicacionais, ampliando os letramentos, especialmente os digitais, dos alunos. Ressalte-se que a equipe é composta por professoras de diferentes áreas: Português, Inglês, Matemática e Literatura, construindo, já em seu cerne, uma visão inter/transdisciplinar. Por fim, mas não menos importante, o projeto também noticia os acontecimentos ocorridos no Campus Diamantina, de modo a refletir sobre os mesmos, assumindo também características de revistas de circulação social.

Material e Métodos

Este trabalho que tem como foco o processo de ensino/aprendizagem das diferentes escritas, apresentando uma interface com a Extensão e a Pesquisa. A cada edição, os discentes discutem entre si, com vistas à escolha da temática (social/ artística) a ser contemplada de forma ampla na produção da revista. Após a definição do tema, eles desenvolvem pesquisas, em pequenos grupos em busca de informações sobre o assunto em pauta, tomando decisões acerca das possibilidades de abordagem do mesmo.

Feitas as primeiras inserções na temática, os vários grupos de alunos discutem acerca do gêneros textuais, as várias formas de abordagem do tema, possibilidades e discursos produzidos sobre tal, definindo os ‘lugares de fala’ (cf. Ribeiro: 2017) que desejam construir acerca do assunto. Após tais inserções, os grupos de alunos apresentam para os professores orientadores do projeto, sua(s) proposta(s); os quais as avaliam, em termos de exequibilidade e possibilidades, orientando os possíveis percursos a serem trilhados pelos discentes. Importante ressaltar que se busca garantir em cada grupo a produção/realização de diferentes gêneros textuais, como entrevistas, *podcasts*, depoimentos, vídeos, dentre outros, de modo a contemplar o contato e a produção diversificada de usos e funções das diferentes linguagens.



Na primeira edição (2020), a temática escolhida foi sobre “Processos de criação na escrita e na arte”, na segunda (2021), abordou-se o tema “Inclusão”, na terceira a discussão recaiu sobre a “Mulher e suas vivências históricas e sociais”. Nessas abordagens, diversificaram-se os gêneros textuais, as vivências artísticas, as recriações e releituras de obras de arte, leituras e discussões de obras literárias, preparação e produção de rodas de conversa, entrevistas, de modo que os alunos pudessem experimentar as várias formas de abordagem escritas e orais acerca da temática em tela, e, concomitantemente, construíssem, apresentassem e executassem (suas) propostas de trabalho.

Nesse sentido, o projeto, a partir do seu produto “Almanaque IF-Diamas” vem alcançando seu objetivo principal que é a inserção dos discentes no mundo das escritas em uma perspectiva teórico-metodológica que coaduna com as propostas do Interacionismo Sociodiscursivo proposto por autores como Bronckart (1999), Bakhtin (1997; 2004), Street (2014), considerando ainda, as teorias da Linguística Aplicada previstas em Kleiman (1989), Soares (2009), dentre outros.

As propostas dos alunos têm, na sala de aula, espaços para discussão teórico-metodológica, de modo a propiciar a ampliação dos conhecimentos acerca dos gêneros, formas de dizer a serem abordados, constituindo-se como objeto de conhecimento, construído e compartilhado principalmente nas aulas de Língua Portuguesa. Isso implica que se determinado grupo decide realizar uma entrevista, as aulas de Língua Portuguesa, direcionam-se nessa perspectiva, apresentando e fomentando discussões acerca das metodologias que tal ação requer. Assiste-se a entrevistas, discute-se seu conteúdo, formas de abordagem, conhecimentos linguísticos e formais requeridos pelo suporte em questão (se esta se realiza no formato de podcast, se televisiva, ou outros suportes), observando-se as “estratégias de dizer” (GERALDI: 2003), concernentes aos diversos suportes.

Após esse processo, em que a construção do conhecimento determina suas bases, executam-se as rodas de conversa, as entrevistas (cf. figuras 01 e 2) os discentes reorganiza, editam e apresentam seus trabalhos para publicação.

Resultados e Discussão

No decorrer do projeto, diferentes ações foram realizadas, tendo em vista as várias possibilidades de ensino e aprendizagem das linguagens, consideradas a sua efetivação em contextos reais de produção e circulação. Tal abordagem permite, que a língua e suas formas de divulgação/circulação efetivem lugares de fala diferenciados para os alunos, visto que esses sujeitos organizam tanto o processo de produção/autoria, como de circulação/recepção de seus textos.

Dessa maneira, as práticas de linguagem efetivam-se a partir de rodas de conversa, entrevistas, podcasts, escritas de contos, escritas de reportagens, vídeos, etc., que tornam o ensino de língua mais interessante e efetivo; além de fazerem uso de práticas de oralidades e escritas, permitindo as diferentes formas de letramento, incluindo o letramento digital.

Esse conjunto de ações e processos produzidos em conjunto com os discentes vem ampliando, sobremaneira, as possibilidades de ensino/aprendizagem mais próximas desses mesmos discentes, visto que, efetivam as diversas práticas de linguagens e de letramentos.

Os depoimentos de alunos acerca do projeto/produto Almanaque IF-Diamas esclarece:

É um projeto muito interessante e necessário para a visibilidade das mulheres na atualidade. (Depoimento de um aluno sobre a 3ª edição do Almanaque IF-Diamas)
Adorei a forma como foi apresentado a importância da representação feminina durante a entrevista, consegui refletir sobre como o patriarcado ainda se encontra presente na sociedade atual e que cabe a todas nós, mulheres, nos juntarmos e

lutarmos contra este estigma. (Depoimento de uma aluna sobre a 3ª edição do Almanaque IF-Diamas)

Considerações finais

Os processos de ensino/aprendizagem das linguagens nas escolas vêm passando por efetivas transformações desde a década de 1980 (século passado), entretanto, configura-se ainda como uma questão a produção, leitura e circulação de textos em seu interior, uma vez que tais práticas, por vezes, podem se distanciar de propostas que efetivem uma perspectiva mais interacionista, qual seja, aquelas em que tanto os objetivos de leitura e de escrita estejam explícitos e claramente definidos para os alunos.

O projeto de construção de uma revista digital – Almanaque IF-Diamas – vem contribuindo para a construção de uma maior autonomia dos discentes em relação aos processos de letramentos, inserindo de forma indiscutível as escritas multimodais nos processos de aprendizagem da Língua Portuguesa no interior do Campus Diamantina.

Agradecimentos

A coordenação e os membros do projeto: “A continuidade da construção do Almanaque IF – Diamas: práticas de escritas no Campus Diamantina” agradecem aos discentes do Campus Diamantina pelas possibilidades de sua efetivação, bem como o entusiasmo percebido em seu desenvolvimento.

Referências

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: _____. Estética da Criação Verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. (VOLOCHINOV). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- KLEIMAN, A. B; MORAES, S. E. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, São Paulo: Ed. Pontes, 1989.
- RIBEIRO, D. **O que é: lugar de fala?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- STREET, Brian V. **Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.